

Assembleia e Junta de Freguesia de S. Pedro contra nova paragem nas obras das Galerias da Calheta

O novo adiamento das obras de requalificação da zona da Calheta, onde está prevista a construção de uma unidade hoteleira e de um espaço de fruição pública, depois de anos de indefinição, adiamentos e alterações de projectos, está a provocar desagrado generalizado nos habitantes da Freguesia de São Pedro e da cidade de Ponta Delgada.

A Assembleia de Freguesia de São Pedro, a que se associa a Junta de Freguesia, pretende fazer sentir à empresa promotora do investimento e à Câmara de Ponta Delgada, o desagrado da população e pedir esclarecimentos sobre até quando pode durar o sucessivo incumprimento do que foi estipulado num ruinoso negócio para a cidade e para a freguesia.

Para tal, o Presidente da Assembleia de Freguesia, Santos Narciso, convocou uma Assembleia extraordinária para quinta-feira, dia 20, na qual, e como único ponto de ordem de trabalhos, consta a “elaboração e votação de um documento de protesto pela nova interrupção das obras de requalificação e reordenamento do espaço das nunca concluídas galerias



da Calheta e da falta de explicações convincentes à população”.

A iniciativa mereceu imediato acordo e presença da Junta de Freguesia de São Pedro, presidida por José Leal, e da reunião foi dado antecipado conhecimento à Câmara Municipal de

Ponta Delgada, tendo o presidente da edilidade, Pedro do Nascimento Cabral, manifestado toda a sua disponibilidade para estar presente na dita reunião, prontificando-se a dar todos os esclarecimentos que na mesma forem solicitados e que estejam no

âmbito da autarquia e das suas competências na matéria.

Do documento aprovado na Assembleia será dado público conhecimento à população através da Comunicação Social e de outros meios de informação.

Segundo o Presidente da Assembleia, Santos Narciso, “é tempo de, mais uma vez, manifestar desagrado pela forma pouco clara como este processo se tem desenrolado, com um empreendedor que desenvolve um projecto em terrenos concessionados e com múltiplas, antigas e nunca cumpridas obrigações para com a população. Mesmo reconhecendo e prevendo que esta posição política poderá nem ser ouvida pelos interesses instalados nesta velha questão, mal-nascida e pior crescida, a Assembleia e Junta de Freguesia de São Pedro, sentem o dever de se demarcar e fazer sentir que não aceitam passivamente a situação que continua, com aproveitamento de supostos subterfúgios legais que apenas contribuem para a continuação daquela chaga urbanística, paisagística e social de Ponta Delgada”.

Inspectores da UNESCO nos Açores para avaliarem continuidade do Geoparque

O Açores Geoparque Mundial da UNESCO irá receber, de hoje até 23 de julho, uma comitiva de avaliadores da UNESCO, com o intuito de verificar, no terreno, os trabalhos desenvolvidos no território, que dão resposta ao relatório da última avaliação que decorreu em 2021.

Com a entrada do Geoparque Açores nas Redes Europeia e Global de Geoparque (EGN e GGN), em 2013, iniciou-se “um desafiante percurso de valorização e promoção da geodiversidade e património geológico dos Açores, assente em três pilares de atuação fundamentais: geoconservação, educação geoambiental e desenvolvimento socioeconómico por via do geoturismo”, afirma a Geoparque Açores.

Neste contexto, e dando seguimento ao processo de revalidação do Geoparque Açores como UGGp - que incluiu a elaboração e envio de um relatório detalhado das atividades, ações e projetos implementados nos últimos dois anos - tem lugar entre os dias 18 e 23 de julho a missão de inspeção da UNESCO no território do Geoparque Açores.

Nestes dias, estarão nos Açores dois avaliadores UNESCO - Goran Radonic (Croácia) e Egídio Calabrese (Itália) - para verificar in loco as condições de

operação do Geoparque Açores e o seu nível de excelência, em domínios como a gestão do geoparque, a sua visibilidade no terreno, o compromisso do Governo Regional dos Açores, as parcerias que promove e envolvimento dos parceiros, o seu financiamento e, dadas as suas peculiaridades, a estratégia de desenvolvimento sustentável que vem implementando (em especial no âmbito do geoturismo) num território insular e disperso.

Esta missão de avaliação irá percorrer as ilhas S. Miguel, Graciosa e Terceira, apresentando assim parte da variedade natural e cultural do nosso arquipélago.

No final de todo este processo espera-se uma revalidação do Geoparque Açores como Geoparque Mundial da UNESCO por um novo período de 4 anos, ou seja, a “obtenção de um cartão verde” conforme estatutos e guidelines da Programa Internacional de Geociências e Geoparques da UNESCO.

Em S. Miguel os inspectores têm o seguinte programa para amanhã: 9h00 Reunião de Boas-Vindas no OVGA (Observatório Vulcanológico e Geotérmico dos Açores)

11h00 Visita ao InfoPoint do Geoparque Açores no Posto de Turismo



de Ponta Delgada (com a presença da Diretora Regional do Turismo e do Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada)

11h45 Visita ao Museu Carlos Machado (parceiro do Geoparque Açores) - Exposição “Geoparque no museu”, com a presença de João Paulo Constância, Diretor do Museu

12h30 Visita ao Miradouro do Alto da Mãe de Deus

13h30 Almoço teatral - “Caldeiras e Vulcões” (Parceiro do Geoparque)

15h30 Passeio no campo fumarólico das Furnas (destaque para aspetos da geodiversidade e contacto com diferentes parceiros)

16h15 Visita ao InfoPoint do Geoparque nas Furnas (Posto de Turismo das Furnas)

17h00 Visita à “Queijaria Furnense” (Parceiro do Geoparque)

18h00 Miradouro do Pico do Ferro, com vista para geossítio Caldeira do Vulcão das Furnas

19h00 Trilho Geológico da Ponta da Ajuda - novo geossítio em estudo (com a presença do Presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, Presidente da Junta de Freguesia dos Fenais da Ajuda e outros parceiros do Geoparque)

19h30 Light Sunset dinner na Ponta da Ajuda.